



Profissionais reunidos no I Encontro de Trabalho da Repep para construção coletiva do funcionamento da rede em 2014. Foto acervo da repep.

Boletins editados desde 2013



10 anos de Boletim da Repep

por **João Demarchi Lorandi**, historiador, doutorando em Educação na USP. Foi monitor da Repep entre 2013 e 2015 e segue na luta!

Há 10 anos, em julho de 2013, a Repep publicava seu primeiro boletim. Naquela edição, era relatada a reunião feita em Santos, nas Ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos. Tanto o boletim quanto esse encontro itinerante foram paradigmáticos para a história da Repep porque fizeram parte de uma nova fase de atuação da rede.

O que começou como um projeto de extensão universitária voltado para mapear as práticas de educação patrimonial do estado de São Paulo, a partir dali passaria a se tornar um coletivo de pessoas de diversas áreas interessadas nesse tema, que começaria a se encontrar periodicamente na Casa de Dona Yayá (São Paulo) para estudar e construir estratégias de atuação. Concomitantemente a esse processo, os boletins seriam editados como forma de divulgar a atuação desse coletivo.

Passados 10 anos, essa edição especial visa comemorar uma década de muitos trabalhos. Embora o espaço aqui seja curto, queremos indicar alguns avanços e percalços da política de educação patrimonial no Brasil e mencionar passagens da trajetória da Repep ao longo desse período.

Há 10 anos, o departamento de educação patrimonial do IPHAN fomentava uma nova epistemologia de patrimônio cultural que tinha a potencialidade de reverter o legado do patrimônio brasileiro hegemônico. Essa nova concepção viria ser materializada em importantes publicações – a Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos, a Educação patrimonial: inventários participativos e a Portaria nº 137 de 2016.

continua>>

Essas publicações se tornaram, em pouco tempo, marcos de uma política de educação patrimonial dialógica e transformadora. Ao mesmo tempo, surgiram outras tantas estratégias educativas e democráticas de atuar com o patrimônio cultural, tais como as **Casas de Patrimônio e o Programa Mais Educação**.

Naquele momento, as iniciativas pareciam ser prelúdio do alargamento dos direitos sociais. Anos depois, entretanto, se revelaram apenas um breve intervalo de conquistas democráticas que foram abruptamente paralisadas para dar lugar a graves retrocessos.

Contudo, essa retração democrática não foi suficiente para desmotivar o trabalho da Repep. Pelo contrário: as dezenas de pessoas que integram essa rede seguiram atuantes em diversas frentes na luta pela proteção das referências culturais de grupos sociais historicamente obliterados e pela ampliação de direitos.



Oficina de referências culturais no Brás em 2018. Atividade criada pela Repep como tecnologia de inventário participativo. Chamamos-a de “mandala” por formar um desenho de relações possíveis de patrimônio. Foto Jeni Lu.

Os inventários participativos desenvolvidos pelos GTs da Repep no Minhocão e no Largo Arouche, por exemplo, foram formas de resistência ao processo de acirramento da exclusão social na cidade de São Paulo.

Se tornaram **experiências de luta**, por meio do patrimônio cultural, pela permanência dessas pessoas em seus lugares e pela visibilidade da riqueza cultural e identitária produzida à margem da razão neoliberal.

Foi com essa mesma motivação que a Repep esteve nessa década na **Freguesia do Ó**, atuando pela ampliação do tombamento para proteção da vista para do Outeiro do Ó.

Em Perus, junto com o movimento pela reapropriação da fábrica de cimento foram promovidos encontros, formações e trocas para fortalecer as ações de salvaguarda e luta pela memória.

Fizemos encontros de trabalho para discutir possibilidades de atuação em rede. Pelo estado e pelo país, promoveu oficinas de materiais educativos e de inventários participativos.

O ano de 2023 renovou as nossas esperanças. Pudemos reaver aquelas conquistas bloqueadas no meio do caminho, retomando com mais força por meio da ação-reflexão-ação o trabalho político e pedagógico de ser e estar no mundo.

O desejo é restabelecer os pactos sociais e fortalecer a democracia por meio do patrimônio cultural. Almejamos aquela força coletiva de lutar pela democracia.



Visita do curso do CPC-USP Turismo e Patrimônio de “quebradas” e resistências no Centro de Memória Queixadas, que foi inaugurado em 2022. Foto baú de memórias da repep.

A Repep continuará atuando pela ampliação de mecanismos democráticos e para que eles sejam consolidados a fim de garantir o direito à memória e de efetivar o Artigo 216 da Constituição Federal, que prevê o direito dos diversos grupos sociais que formam a identidade brasileira a indicarem e terem reconhecidas pelo Estado suas referências culturais.

Aviso de spoiler!

É por isso que estamos organizando uma publicação de maior fôlego, com contribuições de pessoas convidadas por meio de relatos de experiências e artigos teóricos. Nossa intenção é reunir reflexões sobre esses últimos anos para decifrá-los a fim de que não sejamos, de novo, devorados.

Somos Memória!

Repep, Centro de Memória Queixadas, CPDOC Guaianás, Mobiliza Saracura/Vai-Vai e muitas mobilizações foram reconhecidas como Pontos de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus- Ibram!

Trata-se de uma política pública para o reconhecimento e fomento de ações comunitárias de preservação da memória.

Esse reconhecimento significa uma importante retomada das políticas de museologia social que traz um sopro de esperança na luta pelo direito à história e à memória.

Acreditamos que a chancela pública de reconhecimento desses coletivos culturais tem o potencial de inseri-los em uma agenda de política museal efetiva.

Por isso, a certificação desses coletivos como Ponto de Memória é motivo para celebrar novas conquistas na construção de uma sociedade mais participativa formada por pessoas que se reconhecem como sujeitos históricos, capazes de escrever e contar sua própria história e suas memórias.

Expediente

Comissão editorial Repep
Anaclara Volpi Antonini, João
Lorandi Demarchi, Mariana
Kimie Nito e Regina Bortoto

Apoio
Simone Scifoni e Levi Andrade,
FFLCH/USP



II Encontro de Trabalho da Repep, momento de avaliação e reflexão sobre os grupos de trabalho e funcionamento da rede em 2016. Foto acervo repep.

Trajatória e trabalhos da repep em textos

seleção dos editores

- ANTONINI, Anaclara V.; NITO, Mariana K. S.; NEVES, Maryclea C. M. [Construindo uma rede de educação patrimonial](#): a experiência da Rede Paulista de Educação Patrimonial (REPEP). Revista do CPC, v. 14, n. 27 (esp.), p. 233-254, 2019.
- DEMARCHI, João L. [Patrimônio e educação](#): contribuições da Rede Paulista de Educação Patrimonial para o tema. Revista CPC, n. 20, p. 207-215, 2015.
- DEMARCHI, João L.; SCIFONI, Simone. [2o ENCONTRO DE TRABALHO DA REPEP](#). Revista CPC n. 21, p. 167-172, 2016.
- NITO, Mariana Kimie da S. (org.). [Inventário participativo Arouche LGBTQIA+](#). São Paulo:FFLCH/USP, 2023.
- REDE PAULISTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. [Princípios da Educação Patrimonial](#), 2014.
- REDE PAULISTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. [Dossiê do Inventário Participativo Minhocão contra gentrificação](#), São Paulo, 2019.
- REDE PAULISTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, R. [Miradas para a Freguesia, participação social e a construção de valores na cidade](#). arq.urb, [S. l.], n. 26, p. 80-101, 2019.
- SANTOS, Alberto L.; NITO, Mariana K. S. [A experiência da Brasilândia e Freguesia do Ó \(SP\) como estratégia de mobilização na preservação do patrimônio cultural](#). In: FRAGA, H. J. et al. (orgs.). Experimentações do patrimônio: diversidade e resistências. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 191-225.
- SCIFONI, Simone; NITO, Mariana K. S. [O patrimônio contra a gentrificação](#): a experiência do Inventário Participativo de Referências Culturais do Minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, v. 5, p. 38-49, 2017.



REDE PAULISTA DE
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

repep.fflch.usp.br
repep.fflch@gmail.com

[insta /repep_edupatrimonial](#)
[faceb /repep](#)